O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã:
Tempo bom passando a instavel. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste, frescos.
MAXIMA 30.6
MINIMA 22.6

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"El Gaucho", amanhece; "Louis Shedd", ás 8 horas; "St. Thenar", ás 24 horas; "Claude Bernard", ás 8 horas; "Santos", ás 12 horas; "Lalande", ás 13 horas; "Bowrio", ás 17 horas.

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 1 DE ABRIL DE 1950 — N. 9.182

SOMENTE DEPOIS DE 3 DE ABRIL SE REUNIRA' O PSD

Aumenta a pressão peronista contra La Prensa e La Nacion

Serão proibidos de importar papel — Nenhum elogio aos "descamisados" — Heroica resistencia dos baluartes do civismo argentino

Doutel de ANDRADE — (O JORNAL)

Despachos telegraficos procedentes da Argentina informam que o Ministerio da Economia publicará, dentro em breve, um decreto eliminando os jornais "La Prensa" e "La Nacion" da lista de importadores de papel de imprensa. Recorda-se, a proposito, que há pouco tempo o deputado Visca, presidente de uma vaga comissão de repressão as atividades anti-nacionais, determinou o confisco dos stocks de papel que os prestigiosos orgãos tinham acumulados, fazendo-os distribuir entre os pasquis enfeudados ao peronismo. Agora, com a nova determinação, "La Prensa" e "La Nacion" estão fadados a desaparecer, depois de oitenta anos de luta pela causa da liberdade.

AMORDAÇAMENTO DA IMPRENSA

Teve inicio com a revolução de 4 de julho de 1943 a historia do amordaçamento da imprensa portenha, sabendo-se que, no ano seguinte, sob o estado de sitio, Peron começou o fechamento dos jornais contrarios a sua politica. "La Prensa" foi então suspensa por cinco dias, o mesmo acontecendo com "La Nacion", que se mostravam independentes. Seguiu-se a eliminação de "La Vanguardia", orgão do Partido Socialista, sob o absurdo fundamento de "não manter suas maquinas em perfeitas condições". Todavia, esse jornal continua circulando, clandestinamente, em formato pequeno.

Contam-se hoje ás dezenas os jornais fechados por ordem de Peron. Tambem não existem, no territorio argentino, emissoras radiofonicas independentes, pois todas foram adquiridas ou estão diretamente controladas pelo governo. No entanto, continuam aparecendo jornais peronistas, como, por exemplo, "El Lider", "El Laborista", "Democracia" e "La Epoca".

HEROICA RESISTENCIA DE "LA PRENSA" E "LA NACION"

A despeito de todas as suas manobras, Peron ainda não logrou vencer os dois grandes jornais de sua terra: "La Prensa", fundado há oitenta anos, e "La Nacion", fundado há setenta e nove anos por Mitre. Esses respeitaveis orgãos da imprensa portenha — orgulho da imprensa da America Latina — vêm sofrendo estoicamente os mais rudes e sórdidos golpes. Raro é o dia em que as suas dependencias não são apedrejadas, seus exemplares recolhidos das bancas. Mas até hoje, as paginas editoriais desses jornais não mudaram de orientação.

A luta é desigual, é claro, e só poderá terminar com a derrota para os jornais, cujos diretores já foram mesmo arrastados ao banco dos réus. Vale ainda acrescentar que atualmente os dois grandes orgãos circulam com apenas dozé páginas e escassa publicidade comercial. Por ultimo, seus redatores são constantemente lançados á prisão, onde permanecem ás vezes longo tempo, sem processo regular.

INVESTIGAÇÕES PARLAMENTARES

Para coonestar sua ação contra a imprensa livre da Argentina, Peron fez com que fosse constituida uma comissão de parlamentares, a fim de "apurar denuncias contra o regime". Um belo dia, "Democracia" orgão situacionista, disse que, em 1945, a União Democrática, responsavel pela candidatura de Tamborini contra a de Peron, recebera vultosas quantias do estrangeiro. Foi o bastante. A Comissão depressa concluiu que alguns jornais eram o veículo dessas transações hipotéticas...

Além do confisco dos seus stocks de papel, "La Prensa" e "La Nacion" tiveram examinadas suas contabilidades, sabendo-se que no momento são as mesmas controladas por agentes do governo. Mas até agora, nada de sólido nada de concreto foi descoberto. Todas as contas dos jornais estão pagas e tambem não existe em caixa dinheiro nenhum de procedencia duvidosa. Todavia, as investigações parlamentares" prosseguem.

FORTALEZAS CIVICAS NA ARGENTINA

Enquanto a maioria dos jornais argentinos adubam o terreno para o crescimento da flôr maldita do fascismo na America Latina, "La Prensa" e "La Nacion" sucumbem como gigantes, como verdadeiras fortalezas do civismo portenho. E provavel que o primeiro circule ainda por alguns meses, para depois desaparecer. O segundo, seguirá o mesmo destino. Dessa maneira, não restará, dentro em breve, uma unica voz independente em toda a Argentina.

Quando isso acontecer, haverá crepes na cultura nacional e continental. Haverá luto, é bem verdade — mas os "descamisados" de Peron, que tudo conquistaram, jamais poderão dizer que tiveram a honra de um elogio nos editoriais dos maiores orgãos da imprensa de sua terra.

Cambiais garantindo compra de tratores

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, tendo em vista a importancia, para o país do plano de assistencia á mecanização agricola que vem sendo executado pela Sociedade Rural Brasileira, como decorrencia das conclusões finais da 1ª Mesa Redonda de Conservação do Solo, resolveu conceder á referida entidade uma reserva cambial correspondente a 1 milhão, 407 mil e 300 dollars.

Essas cambiais destinam-se á compra nos Estados Unidos, de cerca de 300 tratores a serem distribuidos aos lavradores pelo preço de custo da respectiva importação.

A inscrição dos lavradores interessados na aquisição desses tratores já ontem foi iniciada, na secretaria da S.R.B.

TUMULTUARIA E DESORDENADA VOTAÇÃO DA NOVA LEI ELEITORAL

Uma só emenda aprovada no decorrer da sessão de ontem

"A Camara está decidindo no escuro" — Desorientados os deputados — Explosão do sr. Rui de Almeida

— A Camara está votando no escuro. Isto é uma Babel!

Com essas palavras o deputado Rui Almeida definiu, ontem, em alto e bom som, no plenario, a votação das emendas, com pedido de destaque, ao projeto da Lei Eleitoral. Em determinados momentos a confusão chegava a ponto de ninguem saber o que havia e o que não havia sido aprovado.

Não pretendemos buscar as causas desse fato lamentavel. Mas para que se tenha uma idéia da situação que tem prevalecido na ordem do dia, basta que se diga que as emendas são numeradas, grupadas, subdivididas, publicadas separadamente, enfim, anunciadas de formas as mais diversas, deixando desorientados quase todos os deputados. Há emendas numeradas em algarismos arabicos e em algarismos romanos, emendas do plenario e da Comissão de Justiça, emendas recusadas e depois aceitas, tudo de mistura com requerimentos de destaque, tambem numerados, numa coincidencia de endoidecer a quem se disponha a seguir atentamente ao desenrolar dos trabalhos. Ontem, para agravar ainda mais a confusão, surgiram emendas designadas assim: — C-1, C-6, C-19, etc. Daí a exploração incontida do sr. Rui Almeida, cujas palavras naturalmente não aparecerão no orgão oficial.

EMENDAS RECUSADAS

O primeiro destaque de ontem, de numero 84, era no sentido da supressão de uma expressão da emenda LXXVII, a saber: "com dois terços dos membros a eleger". O destaque foi rejeitado e a emenda ficou mantida integralmente, regulando a eleição, em cada distrito, por escrutinio secreto, dos diretorios municipais dos partidos, votando cada eleitor numa lista de nomes com apenas dois terços dos membros a eleger.

A supressão foi defendida pelo sr. Antonio Feliciano e combatida pelo relator, sr. Gustavo Capanema, que — vale frizar — bem ou mal, certo ou errado, está cumprindo sua missão com uma dedicação e um folego dignos dos mais sinceros louvores.

Uma outra emenda, do sr. Crepori Franco, foi recusada com certo trabalho. Dispõe o projeto que o juiz eleitoral distribuirá os eleitores por seções, não podendo nenhuma delas ter mais de 400 nem menos de 50 eleitores. Desse modo, segundo ainda disposição expressa do projeto, deverão ser organizadas mesas receptoras nas vilas e povoados onde

(Continua na 2.ª página)

MUNICIPIOS DO SUL INDICAM O NOME DE ADROALDO MESQUITA

A Convenção do PSD gaucho — Aplausos ao sr. Cilon Rosa — Nova reunião hoje

PORTO ALEGRE, 31 (Meridional) — Até hoje à noite, quando se instalou a Convenção Estadual do PSD, chegaram 52 telegramas de 52 diretorios municipais solicitando que o sr. Adroaldo Mesquita se desincompatibilize para ser indicado candidato à presidencia da Republica. Participaram da mesa que hoje presidiu a Convenção, os srs. Paim Filho, Batista Luzardo, Pacheco Prates, Gaston Englert, Octacilio Morais, Glicerio Alves e Daniel Faraco.

O ambiente foi de grande tensão, em virtude do fortalecimento do grupo que deseja iniciar hostilidades contra os elementos "queremistas" representados na pessoa do senador Ernesto Dorneles.

Era esperado um violento discurso do sr. Naio Lopes, propondo uma moção de desconfiança contra o sr. Ernesto Dorneles, mas á ultima hora, a crise foi adiada para amanhã, quando terá seu desfecho.

APLAUDIDO O SR. CILON ROSA

PORTO ALEGRE, 31 (Meridional) — A Convenção Estadual do PSD instalou-se ás 21 horas, sob a presidencia do sr. Marcial Terra. O sr. Cilon Rosa, ao ser chamado para participar da Mesa, foi delirantemente aplaudido, manifestando, assim, a assembléia sua decidida simpatia pelo presidente da Caixa Economica como candidato ao governo do Estado, reduzindo as possibilidades do sr. Clovis Pestana, cujo nome vem sendo poderosamente trabalhado no interior do Estado.

CLIMA PARA ENTENDIMENTOS

O sr. Cilon Rosa foi o primeiro orador que, depois de fazer apreciações sobre o programa do PSD disse: "Conscios, embora, da situação incontestavel de partido majoritario, não nos consideramos portadores exclusivos de todas as formulas salvadoras. E porque assim pensamos, nunca fechamos nem fecharemos as portas aos entendimentos altos com outras agremiações politicas que mantenham conosco identidade de propositos e afinidade programatica. Aceitamos e aceitaremos o concurso de outros partidos, desde que o processo dessa colaboração não assuma o carater de conchavos, nem importe em apostasia ideologica".

Falaram depois os srs. Carlos Eurico Gomes e Naio Lopes de Almeida salientando a coesão e harmonia do partido.

A sessão foi encerrada ás 22.30 horas, marcando-se outra para amanhã ás 9 horas da manhã, quando então haverá propriamente debate politico, mas sem temario. Nessa reunião será feita a indicação do nome do sr. Adroaldo Mesquita ao Conselho Nacional.

DEFESA DO SR. RAUL FERNANDES

Repele o leader udenista as acusações injustas e falsas

O sr. Gabriel Passos dá um "bilhete azul" ao deputado Coelho Rodrigues — "Na verdade se encontram os limites da crítica"

O deputado Coelho Rodrigues recebeu "bilhete azul" do leader da UDN, em virtude dos ataques pessoais que dirigiu há dias ao ministro Raul Fernandes e sua esposa. Havia aquele representante declarado, a proposito da proibição de casamento de diplomata brasileiro com estrangeira, que o ministro não poderia adotar esse ponto de vista, por ser casado com uma senhora rumena, a quem o orador atribuiu certa influencia no tocante á politica brasileira para com os paises da bacia do Mar Negro, submetidos, como se sabe, á tirania moscovita. Nesses ataques o sr. Coelho Rodrigues não escondeu o seu ressentimento por ver que a politica externa do Brasil não lhe abria a possibilidade por ele sonhada de ser representante comercial do Brasil em Odessa.

LIMITES DA CRITICA: A VERDADE

O "bilhete azul" foi dado em discurso ontem pronunciado pelo sr. Gabriel Passos, em resposta ás assertivas do representante do Piauí. Observou o leader udenista que as criticas devem ser toleradas, mas quando orientadas no sentido construtivo, de alertar e advertir. Mas há limites que não podem ser ultrapassados. Esses limites são a verdade. Quando um fato, ou uma ilação, não é verdadeiro não pode deixar de ser imediatamente repelido. Por isso a UDN não concordava, como não tem concordado em outros casos, com as asperas palavras dirigidas pelo sr. Coelho Rodrigues ao ministro Raul Fernandes, ainda mais por haver considerado uma dama brasileira, amiga devotada do nosso país, como elemento de influencia a que o atual chanceler jamais se submeteria.

DUAS FORÇAS EM LUTA NO MUNDO

Interveio o sr. Coelho Rodrigues procurando justificar-se com a citação de frases isoladas do sr. Raul Fernandes, em varios discursos, sobre a situação internacional. Observou o sr. Gabriel Passos, em resposta, que um país que ainda não atingiu a maturidade economica tem que se cingir á realidade. Não se fazem acordos nem se orienta politica externa de um país com frases bombasticas. Ademais, na situação atual do mundo, ninguem pode ignorar a existencia das duas forças que se digladiam. De um lado são os Soviets, pretendendo impor sua doutrina de esmagamento do individuo; de outro, as democracias, defendendo a dignidade humana, a liberdade. O mundo atual ou fica por trás da Cortina de Ferro ou luta contra ela para sobreviver.

TUMULTO

Insistiu o sr. Coelho Rodrigues em certas considerações, provocando a intervenção do sr. Soares Filho, dizendo que a liberdade de crítica não pode servir de rótulo para acusações de servilismo a figuras das mais respeitaveis da comunidade.

— A dignidade parlamentar — acentuou — impõe que as acusações se façam fundamentadas em documentos, em fatos provados, e não com palavras ocas ou fantasias.

Veio então o sr. Jurandir Pires Ferreira, reclamando da Mesa o cancelamento da expressão "palavras ocas". Houve tumulto. Afinal, depois do presidente José Augusto cansar-se de apertar os botões dos estridentes timpanos do plenário, a serenidade voltou a imperar e o sr. Gabriel Passos concluiu o seu discurso, não sem antes aludir, com indisfarçavel ironia, ás pretensões do sr. Coelho Rodrigues sobre Odessa.

Em apoio das palavras do leader udenista, tambem interveio nos debates o sr. Acurcio Torres, salientando que o sr. Raul Fernandes é um patrimônio cultural e moral do Brasil, ao qual tem servido com patriotismo exemplar.

Tentou o sr. Coelho Rodrigues assenhorear-se da tribuna para uma resposta imediata ao leader do seu partido, mas só veio a fazê-lo algum tempo depois, dizendo que não pode admitir que em tempo de paz as negociações de tratados sejam entaboladas em sigilo como em época de guerra. Reclamou a denúncia do acordo comercial do Brasil com o Chile e não fez mais nenhuma referência aos seus sonhos de agente comercial em Odessa.

Fixados pelo T.S.E. os prazos das desincompatibilizações

A 0 hora dos dias 3 de abril e de julho, respectivamente — Indicação do procurador Cunha Melo

O Tribunal Superior Eleitoral, na sua reunião de ontem, provocado por uma indicação do ministro Cunha Mello, resolveu declarar que o prazo de seis meses para as desincompatibilizações começa a ser contado a partir de Zero hora do dia 3 de abril, e o de três meses, a partir do dia 3 de julho.

O texto da indicação é o seguinte:

"A Lei Fundamental, no artigo 139, cogitando das desincompatibilizações, fala em prazos de meses. Considera-se mês, no concernente, o periodo, sucessivo, de trinta dias completos, ou serão computados os 3, 6 ou 12 meses anteriores ao pleito, independentemente do numero de dias de cada mês?

Tenho sido solicitado, varias vezes, nos ultimos dias, a esclarecer o assunto. Respondo, invariavelmente, aos que me interpelam, que só no plenario deste Tribunal devo manifestar-me a proposito.

Desde que a materia é alvo de duvidas, desde que a contagem de tais prazos suscita controvérsias, urge que a Justiça Eleitoral, melhor dizendo, que este Tribunal já que estamos proximos de um grande pleito, de eleições que tanto interessam ao regime, faça dia sobre o asssunto, esclarecendo, como de seu alto dever, o publico.

E' o que sugiro

O presidente do Tribunal, ministro Lafaiete de Andrada, em face da importancia da indicação, designou seu relator o ministro Sá Filho que, imediatamente, ofereceu parecer, no sentido de que o prazo das desincompatibilizações seja contado na forma que determina o artigo 2 da Lei 810, de 1 de setembro de 1949, que dispõe sobre o ano civil, redigido nos seguintes termos:

"Artigo 2 — Considera-se mês, o periodo de tempo contado do dia do inicio ao dia correspondente ao mês seguinte".

A seguir, publicamos a conclusão do voto do ministro Cunha Mello, sobre o assunto:

"Conta-se, cada mês, do dia do inicio ao dia correspondente do mês seguinte. Assim, o prazo de três meses, anterior á data de 3 de outubro começa a correr a 0 hora do dia 3 de julho e o de seis meses, a 0 hora do dia 3 de abril".

FUGA PARA O OESTE — Exibindo as insignias do D. F. C. britânico, o capitão Gezge Holoda, da Tchecoslovaquia, conseguiu transpôr a cortina de ferro soviética, fugindo para o Oeste. No tempo de Hitler — declarou o capitão —, fugira de sua patria por causa do fascismo. Agora foge de lá por não tolerar o comunismo. (Foto Keystone)

BUROCRACIA E ESPECULAÇÃO CONTRA O FOMENTO DA PRODUÇÃO TRITICOLA

O Ministerio da Agricultura não recebeu os 60 milhões aprovados pelo Congresso para auxilio aos plantadores — Sabotado o nosso cereal em favor do importado

A. de Miranda BASTOS — (O JORNAL)

A safra de trigo de 1949/1950 esta completamente colhida e trilhada, tendo-se elevado a cerca de 472 mil toneladas, correspondentes a um terço do consumo do país.

Posto seja este um resultado bastante satisfatorio, a verdade é que poderia ter sido superado, não fossem os embaraços burocraticos que fizeram com que o Ministerio da Agricultura não conseguisse receber um centavo siquer dos 60 milhões de cruzeiros que o Congresso, renovando o apoio que vinha concedendo, votou para os indispensaveis trabalhos de fomento dessa cultura.

Devido a essa falha, não foi possivel comprar mais moinhos, silos, e maquinas grandemente necessarias, e assim, não só a produção não pôde ser maior como seu custo não pôde ser barateado. Ao visitar Paranaguá, dias atraz, o reporter encontrou um navio que carregava para Santos trigo em grão que acabava de chegar do interior. Empilhava-se em sacos num trem composto simplesmente de plataformas, protegido do sol e da chuva apenas por uma cobertura de lonas! Não temos ainda, como na Argentina, no Canadá, nos Estados Unidos e outros paises produtores deste procurado cereal, carros de estrada de ferro e caminhões proprios para o transporte do mesmo a granel, e só esta deficiencia obriga aos gastos dum ensacamento que só deveria ser usado para a farinha pronta e que representa uma apreciavel despesa.

Nossos técnicos, nas Estações Experimentais, nas Inspetorias Agricolas, nos Postos Agro-Pecuarios, os federais como os dos Estados, têm feito um trabalho dignificante, criando variedades de plantas adequadas aos principais solos e climas do Sul, multiplicando-as e auxiliando milhares de lavradores a produzi-las, mas e preciso não esquecer que uma cultura milenária como é o trigo aperfeiçoou-se e mecanizou-se a tal ponto, com o decorrer do tempo, nos paises em que se estabeleceu, que ninguem pode pensar em tê-la economicamente senão pelos mesmos processos de organização.

O ano passado foi de permanente tortura para o pessoal do Ministerio responsavel pelo plano do trigo. Resultou este de determinações do proprio presidente da Republica, a que o titular da Agricultura dedicou a merecida atenção. Foi traçado e vem sendo regularmente revisto por uma comissão provecta. Fixou-se o que é preciso fazer. Ninguem esperava, pois, que o exercicio de 1949 se escoasse sem que os recursos aprovados fossem entregues. Armazens, garages e outros espaços de repartições as mais diversas, do interior, num admiravel esforço de colaboração, foram cedidos para armazenar o trigo que descia das searas e não tinha onde ser guardado. Não fôra isso e o redobramento dos esforços dos governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, disse a O JORNAL o diretor do Fomento da Produção Vegetal, agronomo Oliveira Mota Filho, e a ultima safra teria sido em grande parte perdida.

MENTIRAS SOBRE O ESCOAMENTO DA SAFRA

As dificuldades de 1949 estão agora minando perigosamente o animo dos lavradores, que alem de não te-

(Continua na 2.ª pág.)

ASSUMEM CARATER INAMISTOSO AS ATIVIDADES DO SENADOR GILLETTE

Ao invés de investigar a verdade estão explorando a situação da dona de casa americana — Inquérito que fere a política de boa-vizinhança — Denuncia o leader Ivo de Aquino as hostilidades ao Brasil

"As investigações que estão sendo feitas pelo senador Gilette, na América do Norte, sobre a alta do café, está tomando aspecto do qual se deduz que se não trata já apenas de legítima curiosidade no apurar as causas de um fenômeno econômico, e sim de conduzir o inquérito com todas as aparências de um ato inamistoso e quase de hostilidade ao Brasil" — afirmou ontem no Senado o leader Ivo d'Aquino.

FERE A POLITICA DE BOA VIZINHANÇA

Quem criou e divulgou a expressão "política de boa vizinhança" — acrescentou o representante catarinense — foi o governo dos Estados Unidos da América do Norte. Política de boa vizinhança em relação áquele grande país e a todas as demais nações do continente. Mas, evidentemente, nunca se poderá conceber boa vizinhança sem que as duas partes mantenham entre si atitudes amistosas. Nem se pode compreender que delas resulte fato ou consequência benéfica aos que a cultivam, se os vizinhos, assim aproximados, não agem de boa fé uns para com os outros.

O Brasil pode afirmar que, nos momentos mais dificeis, nas maiores crises não só para a América como para o mundo, foi um bom vizinho político e moral dos Estados Unidos da América do Norte. E nossa política sempre procurou conduzir-se em plano superior, colocando acima de quaisquer interesses regionais nossos, os interesses da cordialidade do continente americano.

INQUERITO PARA IMPRESSIONAR

Esclarecendo a alguns apartes que recebeu, sobre se era contra o inquérito determinado pelo Senado americano, respondeu o sr. Ivo d'Aquino:

"Não. O que afirmei foi que considerava perfeitamente explicavel se fizessem investigações; mas desde o momento em que pessoas da maior insuspeição e autoridade na matéria já depuseram da forma a que aludi, continuar-se nessa investigação, não já com a primitiva preocupação — se é que esta existiu — mas com a de impressionar a opinião publica norte-americana desfavoravelmente ao Brasil, é praticar ato inamistoso e injusto para com o nosso país".

E após algumas considerações, acrescentou o sr. Ivo d'Aquino que as atividades do Comité Gilette desenvolveram-se até aqui em duas fases distintas: a primeira, em fins do ano passado e a segunda, agora, a partir de março do corrente ano. Infelizmente os fatos parecem estar a mostrar que os dirigentes do Comité, ao invez de investigar a verdade, estão explorando a situação nacional da dona de casa.

O SACRIFICIO FEITO PELO BRASIL

A importancia de 50 mil dollars votada pelo Congresso americano para as atividades do Comité Gilette, está servindo apenas para minar a popularidade de um artigo de que depende a vida de povos que, **nas boas como nas más horas, nunca recusaram a sua solidariedade politica** e de armas ao povo americano. Mais do que isso, já está criando uma atmosfera de má vontade nos paises produtores para com os Estados Unidos, o que muito preocupa a todos os responsaveis pela política de solidariedade continental. Mais adiante, em seu discurso, afirmou o sr. Ivo d'Aquino que o povo dos Estados Unidos e os dos demais paises consumidores, bebeu durante lustros, café barato, graças á miséria dos produtores. Os paises produtores tudo fizeram para fornecer, durante a guerra, a bebida predileta do povo americano, mesmo aos preços baixos estabelecidos pelo governo americano, tendo o Brasil levado a sua boa vontade ao ponto de subvencionar, através do DNC, lavradores e comerciantes, gastando nisso cerca de 1 bilião e 300 milhões de cruzeiros, mas permitindo a conservação do congelamento de preços exigido pela economia de guerra daquele país amigo, nosso aliado na luta contra as forças totalitárias.

O GOVERNO AMERICANO SUBVENCIONOU IMPORTAÇÃO

Posteriormente, disse o sr. Ivo d'Aquino, o próprio Governo dos Estados Unidos, através de suas agências, resolveu subvencionar a importação do café, primeiro em três centavos por libra-peso importada, e, depois, com 8 centavos, exatamente porque a escassez da mercadoria e o aumento do seu custo de produção não mais permitia fosse importada pelas cotações "ceilings".

(Continua na 2.ª página)

Evitar a cisão e forçar uma definição prévia de Ademar

A inesperada atitude da direção pessedista decepcionou os meios políticos — Rumores sobre a candidatura Dornelles — O Rio Grande, João Neves e Adroaldo — Confiante a UDN — Carta de Salgado Filho a Amaral Peixoto

Carlos CASTELLO BRANCO — (O JORNAL)

Embora não se esperasse uma solução imediata da crise pessedista, causou decepção, ontem, nos meios politicos, a noticia de que fôra adiada, sem data, a reunião convocada. O motivo alegado nas fontes chegadas á direção do PSD é a necessidade de fazer com que se pronuncie em primeiro lugar o sr. Ademar de Barros, cuja atitude se esclarecerá, no mais tardar, até o dia 3 próximo. Entretanto, o objetivo tem obviamente maior amplitude, não se restringindo apenas ao caso do governador paulista, mas ao de todos os que, para se candidatar ao posto supremo, terão de se desincompatibilizar até a referida data. Estão nesse caso os srs. Walter Jobim, Adroaldo Costa, Canrobert Pereira da Silva, Barbosa Lima Sobrinho, os quais, juntamente com o chefe do governo de São Paulo, ficarão eliminados se não abandonarem os postos até o dia 3 de abril.

FORTALECERA' VARGAS

De outra parte, atribuia-se á atitude da direção pessedista o intuito de evitar que se deflagrasse em toda a plenitude a crise que lavra no seio da agremiação majoritaria, cujas duas alas principais não chegaram a qualquer entendimento em torno de candidaturas. O senhor Nereu Ramos, cuja posição interna no PSD se fortaleceu, contaria com o apoio da maioria dos votantes, segundo propalam os seus correligionarios. Esse fato, porem, não induziu a outra ala, ou melhor, o chamado grupo dutrista do PSD, vencedor no episodio da fórmula mineira, a aceitar afinal o nome do vice-presidente da Republica, na esperança de que outras combinações possam fortalecê-la.

Assim, não resolveu o problema pessedista a resposta do sr. Getulio Vargas, de vez que não basta ao candidato da agremiação merecer a confiança do antigo ditador, como tambem a da totalidade do PSD. Acentuava-se a propósito, em certas esferas, que a cisão pessedista, que não está fora de cogitações e que será fatal se permanecer o impasse, fortalecerá a posição do sr. Getulio Vargas, o qual, ao fim do movimento atual, carregará consigo alguns esteios do partido de que foi presidente de honra.

CANDIDATURAS

Entre os rumores sobre candidaturas, correntes ontem na Camara, falava-se na do coronel Ernesto Dorneles, do PSD, de intimas ligações ao mesmo tempo com os senhores Vargas e Valadares, e em favor do qual se estaria processando uma articulação. Falava-se tambem que o Rio Grande não deixará morrer a sugestão oficiosa que apresentou no sentido da candidatura do sr. João Neves, a qual eventualmente será substituida pela do sr. Adroaldo Costa.

No Senado, atribuia-se ao general Góis Monteiro a informação de que o presidente Dutra não ficara satisfeito com a protelação da decisão do PSD.

Quanto ao sr. Adhemar de Barros a quem restam poucas horas para se desincompatibilizar, as numerosas versões que corriam a respeito da sua atitude confirmavam a imprevisibilidade da mesma.

EXPECTATIVA NA U. D. N.

Na UDN, o ambiente é de expectativa e, embora o clima dominante no PSD favoravel á conclusão dos entendimentos com o sr. Getulio Vargas, acreditam os leaders do partido brigadeirista que as dificuldades para uma composição interna pessedista poderiam levar ainda essa agremiação a buscar abrigo no pacto interpartidario, aceitando afinal a sugestão para a candidatura do sr. Afonso Pena Junior, contra a qual, por outro lado, se pronunciavam ontem abertamente numerosos proceres do PSD.

— A UDN tem objetivos definidos e uma posição igualmente definida — declarou-nos um dos seus proceres de maior evidencia. Sabemos o que estamos fazendo e acreditamos que chegaremos no fim da jornada unidos e em cima do alvo.

CARTA DO SENADOR SALGADO FILHO

O senador Salgado Filho, em resposta á carta do sr. Amaral Peixoto, lida por este no correr da ultima reunião do conselho nacional do PSD, endereçou ao procer fluminense a seguinte missiva:

"Ilustre amigo. Acuso o recebimento da sua carta de hoje datada, cujos termos dizem respeito ás instruções que me foram dadas pelo chefe do nosso Partido, senador Getulio Var-

(Continua na 2.ª página)

Capitais da America Latina evadem-se para os E. Unidos

"Falta de confiança de certos individuos em seus proprios governos" — Costume duplamente prejudicial

WASHINGTON, 31 (UP) — Funcionarios norte-americanos, falando com grupos particulares sobre assuntos latino-americanos, indicaram o constante deslocamento de capitais dos paises latino-americanos para os EE. UU. como problema de transcendental importancia para o hemisferio. Tem-se entendido que esses funcionarios, cujos nomes não podem ser divulgados, creem que o costume de alguns paises latino-americanos de enviar economias para os EE. UU., para custodia, reflete a falta de confiança de certos individuos em seus proprios governos. Parte importante dessas economias são invertidas nos EE. UU., em vez de o serem na América Latina, onde seriam muito necessarios para o fomento nacional. E, considerando que a maioria dos paises latino-americanos sofre de escassez de dollars, ao mesmo tempo que de depósitos em moeda nacional, para fins de fomento, o efeito desse costume é duplamente prejudicial.

CAMBIO NEGRO DE DOLLARS

Alegam os citados funcionarios que alguns latino-americanos ricos invertem suas economias ou lucros em valores norte-americanos ou adquirem ações de companhias norte-americanas. Frequentemente, os dollars com que fazem isso são adquiridos ilegalmente, de vez que muitos dos governos em causa teem em vigor estritos controles para o emprego dos dollars disponiveis. Acrescentam que em paises como Venezuela, Cuba, onde a escassez de dollars não é fator importante, o problema suscitado por tal prática não é tão grande. E' grave, porem, nos paises escassos de dollars.

Os mesmos funcionarios apontaram tambem como razão da insaciabilidade de alguns governos latino-americanos, sua tentativa de emular com os EE. UU. no terreno industrial, para o que não estão preparados suficientemente.

Defenderam em principio a politica de manter as relações diplomáticas com os governos latino-americanos, mesmo quando esses governos não sejam de tipo aceitavel totalmente pelos Estados Unidos.

EXEMPLO DA VENEZUELA

"Nada mais esteril que a política de reconhecimento determinada pelo fato de gostarmos ou não de dado governo", dizem os aludidos funcionarios. Apontam o caso da Venezuela, onde a Junta Militar tirou do poder um governo resultante de eleições. "Os EE. UU. se viram na obrigação de tomar uma decisão dificil e, não obstante, as medidas tomadas pela Venezuela, posteriormente, para restaurar a forma constitucional, podem ser atribuidas, parcialmente, ao fato de que o embaixador norte-americano permaneceu naquele país".

Afirmam que a América Latina, como um todo, deu grandes passos no sentido da democracia, durante os últimos vinte anos, mencionando os anteriores regimes ditatoriais de Sanchez Cerro no Perú, Gomez, na Venezuela, Vargas no Brasil, como exemplos de tipos de governo que já não são comuns da América Latina.

SHELL TOX
Inseticida
contém:
L384
a outra fôrça destruidora de insetos